



**Íntegra do discurso do Presidente da República, João Lourenço, proferido esta quarta-feira (17.02), de modo virtual, na 44ª Sessão do Conselho de Governadores do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), que decorre em Roma (Itália).**

Excelentíssimo Senhor Presidente do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, Gilbert Houngbo,

Prezadas Senhoras e Senhores Membros do Conselho de Governadores,

Prezadas Senhoras e Senhores Representantes dos Países Membros Contribuintes do Fundo,

Tenho a subida honra de me dirigir a este auditório, saudando todas as individualidades que, de forma presencial ou virtual, estão a participar neste importante evento, formulando votos que os trabalhos desta 44ª Sessão do Conselho de Governadores do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) decorram da melhor forma possível e que sejam alcançados os resultados preconizados.

Permitam-me manifestar o nosso apoio à reeleição do Sr. Gilbert Houngbo para o prestigiado posto de Presidente do FIDA e agradecer, em nome do Executivo angolano, o amável convite que me foi formulado para assistir a esta sessão do Conselho de Governadores desta importante instituição.

Permitam-me, igualmente, saudar calorosamente, em nome do Executivo angolano, todos os Governadores aqui presentes e de lhes agradecer pelo apoio que o FIDA tem prestado a Angola na luta que o nosso país tem travado com vista à redução da fome e da pobreza.

Exmo. Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores,

Angola está a viver um período de importantes reformas nos vários domínios da sua vida política, económica e social.

O foco da nossa governação tem assentado na necessidade de instaurar e consolidar em Angola uma sociedade que respeite o primado da lei e também na construção de uma economia de mercado que seja capaz de diversificar efectivamente a economia nacional e alterar em termos definitivos a estrutura económica de Angola, hoje muito dependente dos recursos do sector petrolífero.

Temos estado a tomar medidas no sentido de combater práticas que não são saudáveis nem recomendáveis para a gestão da vida pública do país e que, por serem tão reiteradas, estavam a tornar-se numa séria ameaça para o prestígio do país.

Do ponto de vista económico, temos desenvolvido várias iniciativas no sentido de melhorar o ambiente de negócios e assim atrair cada vez mais investimento privado directo, nacional e estrangeiro.

Precisamos de fomentar o crescimento do sector não petrolífero da economia, por ser aquele que mais postos de trabalho cria e que, por isso, está em melhores condições de contribuir para o aumento dos rendimentos e do bem-estar dos angolanos.

Por esta razão, temos prestado uma atenção especial a sectores como a agricultura, a agro-indústria, as pescas, as indústrias extractiva e transformadora, a construção, o turismo e outros sectores intensivos em mão-de-obra.

Estamos a fazer um grande esforço no sentido de revitalizar e desenvolver a agricultura em Angola, de modo a que possamos reduzir a nossa grande dependência no que respeita à importação de produtos alimentares.

Os resultados das medidas tomadas começam a ser visíveis. Não obstante Angola ter tido, em 2020, um crescimento global negativo, o sector da agricultura teve, nesse ano, um crescimento positivo ao redor dos 5%.

Por outro lado, as importações de bens alimentares conheceram o ano passado uma redução de 24%, o que é um sinal de que a produção nacional começa a ganhar espaço e a substituir os produtos que antes eram importados.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores,

Mesmo perante os constrangimentos causados pela pandemia da Covid-19, com vista a aumentar a produção nacional, temos estado a desenvolver iniciativas no sentido de aumentar os investimentos na agricultura.

Programas e projectos de extensão rural e de financiamento concessional aos operadores rurais e do agro-negócio têm sido desenvolvidos, com taxas de juro bonificadas a empréstimos concedidos ao sector privado.

Apesar de estarmos a registar resultados positivos na implementação destes programas e projectos agrícolas, entendemos que podemos fazer mais e melhor na criação de condições para a retoma do crescimento económico do país, em geral, e para o desenvolvimento do sector agrícola e rural, em particular.

Julgamos importante garantir um envolvimento cada vez mais activo das organizações de agricultores, bem como reforçar o contributo das pequenas, médias e grandes empresas que actuam a montante e a jusante da produção agro-pecuária, tanto através do fornecimento de bens e serviços de apoio à produção, como através da aquisição, processamento e distribuição de produtos de origem local.

Entendemos também que, para tornarmos o mundo rural mais atractivo e competitivo, devemos intensificar e estender ainda mais os programas e projectos de abertura e reabilitação das vias de acesso, o aumento da oferta dos serviços de educação e saúde, abastecimento de água, electrificação rural, pesquisa e inovação.

Todas estas medidas devem estar viradas para o aumento da produção e da produtividade dos produtos de origem local.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores,

A cooperação internacional, bilateral e com organizações de desenvolvimento, foi muito importante para o sucesso da nossa luta pela reconstrução no pós-guerra, continuando a ser necessária para que possamos juntos debelar os efeitos das crises a que temos vindo a fazer face, resultantes da queda do preço do petróleo no mercado internacional e das alterações climáticas.

Nesse contexto, os projectos de desenvolvimento agrícola, co-financiados pelo Executivo angolano e nossos parceiros externos tais como o FIDA, o Banco Mundial, o Banco Africano de Desenvolvimento, a Agência Francesa de Desenvolvimento, a União Europeia, entre outros, têm ajudado o país a aumentar a sua resiliência e autonomia, atingindo os objectivos da luta contra a pobreza e aumento da segurança alimentar e nutricional, perfeitamente alinhados com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável traçados pelas Nações Unidas.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores,

Não gostaria de concluir esta minha intervenção sem mencionar, de um modo especial, a atenção e apoio moral, técnico e material do FIDA, nos esforços de desenvolvimento agrícola e rural de Angola.

O FIDA tem mobilizado, de forma crescente, recursos técnicos e financeiros para executar os projectos de desenvolvimento agrícola e pesqueiro, intervindo nos domínios chave de pesquisa e extensão agrárias, reabilitação de infra-estruturas rurais, apoio directo aos investimentos produtivos e promovendo o acesso aos mercados, o que vem beneficiando mais de 480 mil famílias, em pelo menos dez províncias.

Estamos cientes dos desafios presentes e do futuro a que temos de fazer face juntos, no sentido da modernização da agricultura angolana, de modo a torná-la cada vez mais competitiva.

Permitam-me sublinhar que os esforços em curso para a abertura da representação do FIDA em Angola, bem como a criação recente, junto do Ministério da Agricultura e Pescas, da unidade de coordenação dos projectos financiados pelo FIDA irá aumentar e melhorar a capacidade nacional de implementação dos programas.

Votos de sucesso nos trabalhos do Conselho.

Muito Obrigado!